

O REGRESSO DA EUROPA DE UM JORNALISTA BRASILEIRO

O sr. Sergio Buarque de Hollanda, enviado especial d'O JORNAL á Allemanha, Polonia e Austria, fala sobre o que viu na Allemanha e em outros paizes europeus

A 17 de junho de 1929, pelo "Cap Arcona", partia desta capital, rumo á Europa, o sr. Sergio Buarque de Hollanda, redactor do O JORNAL, que para ali seguia como enviado deste orgão e dos demais orgãos associados. Levava aquelle jornalista a missão de estudar as condições economicas, financeiras, politicas e sociaes da Russia. Sua longa permanencia na Europa permittiu-lhe estender seu campo de observações a Portugal, Hespanha, França, Belgica e Hollanda. Do reflexo de suas chronicas, todas ellas de grande oportunidade, os leitores devem estar lembrados.

A entrevista que o sr. Sergio Buarque de Hollanda conseguiu do sr. Henri Guilbeau, um dos fundadores, com Lenine e Trotzki, da 3ª Internacional, mereceu a attenção dos principaes leaders politicos de todo o mundo, quer os adeptos do communismo, quer os seus adversarios, pois, na mesma, o revolucionario francez, pela primeira vez, atacava publicamente a linha politica seguida pela Internacioanl Comunista, rompendo, assim, definitivamente, com os dirigentes do Partido Bolchevista, ora sob o controle de Staline. Da Polonia, o nosso enviado especial



Sr. Sergio Buarque de Hollanda

remetteu uma série de correspondencias, nas quaes estudava, com uma sobranceria e um conhecimento de causa merecedores da attenção geral, a situação economico-politica daquelle paiz, principalmente na parte relativa á influencia que sobre os destinos polonezes exerce a figura do marechal Pilsuski. Na Allemanha permaneceu o sr. Sergio Buarque de Hollanda cerca de um anno, o que lhe

permittiu apprehender, em seus menores detalhes, a interessantissima situação em que se vê o Reich. Em numerosos artigos sobre a politica teuta em face dos progressos marcantes do socialismo ali, logrou o sr. Sergio Buarque de Hollanda traçar um panorama completo dos problemas que preocupam aquelle paiz.

O regresso do commandante Eckner a Friedrischaffen, depois da sua sensacional travessia do Atlantico sul, no "Graf Zeppelin", levou o nosso enviado especial a ouvi-lo, e essa palestra publicá-mol-a em meados do anno passado. Nella, fazia o aeronauta allemão observações que pareceram menos justas quanto á capacidade do almirante Gago Coutinho, provocando ahi um incidente que, em que pesasse ao grande vulto que alcançou, com o seu reflexo, nos jornaes allemães, portuguezes e brasileiros, pôde, felizmente, ser solucionado a contento, com as explicações dadas pelo commandante do "Zeppelin" e que foram levadas ao conhecimento dos nossos leitores, na correspondencia que de Berlim enviou o nosso enviado especial e estampada no O JORNAL a 24 de outubro.

O REGRESSO DO SR. SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA

Pelo "Bagè", procedente de Hamburgo, chegou hontem a esta capital o sr. Sergio Buarque de Hollanda. Quando se procedia ás manobras necessarias ao desembarque, ouvimos, em rapida palestra, as suas ultimas impressões da Europa:

— "Não posso resumil-as em algumas palavras. O assumpto é por demais vasto para ser tratado assim. Direi, apenas, que a Europa vive certamente um dos instantes mais tragicos da sua historia. Pôde-se quasi dizer que a catastrophe de 1914-1918 não foi um epilogo. Tudo nos indica que a Europa volta ás rivalidades nacionaes que a conduziram á guerra e tende cada vez mais, se já não chegou, á situação do "avant-guerre". Os preparativos para um novo conflicto armado são claros. Os armamentos de guerra vêm soffrendo uma majoração espantosa, especialmente os ads nações vizinhas da Russia, os quaes procuram, assim, ser fieis ao plano traçado por Clemenceau, segundo o qual se fazia necessario o estabelecimento de um cordão moral que distancie cada vez mais a Europa capitalista do paiz do socialismo."

Referindo-se á Allemanha, disse o sr. Sergio Buarque de Hollanda:

— "Sobre a Allemanha, onde me foi dado permanecer por mais tempo, a minha impressão não poderia ser melhor. Berlim é uma grande cidade, com cerca de quatro milhões de habistantes, inteiramente moderna, a maior do continente. Seus costumes são os mais sympathicos. O berlinense é de uma simplicidade encantadora. Gosta de ser simples em tudo e por tudo, o que não o impede, porém, de procurar tornar-se dia a dia mais civilizado, mediante as descobertas mais sensacionaes e que se destinam sempre a um conforto maior do povo. Com suas ruas largas, claras e limpas, com seus numerosos cafés, sempre cheios, superlotados, principalmente agora, no inverno, a grande capital-nos deixa uma impressão fabulosa. Tudo ali é grande. Tudo ali é limpo. Em tudo ha ar. Berlim pôde gabar-se, como Hamburgo, Hannover, Leipzig, Koeln e Bremen, de possuir uma physionomia propria, enquadrada no cosmopolitismo mais avançado. Como centro cultural, a capital do Reich é inegalavel. Sobrepujará, brevemente, a qualquer outro. O que se tem feito, na literatura e na arte, na grande capital, precisa ser conhecido aqui fóra. A Allemanha só agora começa a se penitenciar do grave erro que commetteu, acastelando-se dentro de suas fronteiras, sem procurar penetrar os mercados intellectuaes occupados, de ha muito, pelas outras potencias do pensamento. Mas, hoje em dia, toda a politica alemã se dirige no sentido da mais ampla approximação com os outros povos, principalmente os da America Latina."

O jornal
Quarta-feira
11 de Janeiro
1931

A CRISE ECONOMICA MUNDIAL E O SEU REFLEXO NA ALLE- MANHA

O sr. Sergio Buarque de Holanda, antes de concluir sua palestra, falou, ainda, nos seguintes termos, sobre a situação da Alemanha em face da crise economica mundial, nelle reflectida com maior agudeza:

— “Infelizmente a Alemanha vive um periodo de crise economica, cujo termo não se pôde desde já prever. Quem nella passou os dois ultimos invernos é que pôde fazer uma idéa da gravidade a que attinge a crise ali. O numero dos sem-trabalho tem augmentado assustadoramente. Só em Berlim, existe cerca de meio milhão “arbeitelost”, quer dizer, pouco menos da metade do numero de habitantes do Rio de Janeiro. Ao lado desse problema, outro, de gravidade identica, se delineia: o das reparações. A Alemanha tem feito vêr que não pôde arcar com as resonsabilidades advindas da assignatura do Tratado de Versalhes. As ultimas eleições, em que saíram vencedores os dois partidos extremistas — o nacional-socialista e o communista — cujos programmas se tocam no combate ao Plano Young, consecuencia do Tratado, constituíram a advertencia mais sérias aos homens de responsabilidade da politica mundial, aos quaes foi exuberantemente demonstrado que o Reich não deseja, de maneira alguma, continuar a sacrificar-se com a responsabilidade de uma guerra cuja provocação ainda não foi honestamente classificada. Segundo o que ouvi na França e na Belgica, o Quai d’Orsay, indicado como o principal responsavel pela situação, estaria disposto a transigir, vindo, assim, ao encontro da bôa vontade dos estadistas allemães, que, ajudados seu povo, promettem-nos muito mais do que o que podemos, por emquanto, apreciar.”